



Text

[www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24875](http://www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24875)

# Criança não, professora! Pré-adolescente

Agora que já nos conhecemos, vou apresentar o local onde fiz o estágio, foi na escola Municipal Prof. Nazaré de Andrade Duarte, localizada em Goianinha-RN, uma cidade que fica a 60 km de Natal. Nesse momento você deve estar entendendo o motivo do título "Criança não, professora! Pré-adolescente", essa foi uma frase muitas vezes dita pelos meus alunos e foi nessa fase de transição onde eles já são "velhos" demais para ser criança e "novos" demais para serem adolescentes que eu os conheci. Nunca tinha tido experiência com crianças e uma vez vendo um vídeo do historiador Leandro Karnal, escuto a seguinte frase: "Quem já deu aula para sexto ano é capaz de fazer qualquer coisa no planeta terra". E foi com esse pensamento que eu entrei naquela sala de aula, quente e muito desconfortável. No primeiro dia, eles estavam agitados e curiosos, mas aos poucos fui aprendendo a lidar com tanta energia, conversei com alguns e me fizeram várias perguntas, queriam saber da minha idade, o que eu fazia, o que estava fazendo ali. Eu expliquei que era um estágio e fiz

algumas perguntas sobre eles, a maioria me contou seus sonhos para o futuro, qual profissão desejariam seguir, naquela sala fui apresentada ao futuro neurocirurgião, algumas advogadas; uma aluna queria ser juíza e modelo, era bonito ver quantos sonhos eles carregavam e me fez lembrar quantos eu já tinha deixado para atrás. Depois do período de observação, tivemos as nossas primeiras aulas, a grande maioria foi na sala de vídeo, onde ficava o único projetor que funcionava na escola, e era a única sala climatizada, isso tornou tudo mais confortável. A parte negativa dessa sala é o espaço, ela é formada por bancadas e os alunos acabam ficando muito próximos o que aumenta a conversa. Nossas primeiras aulas foram sobre lixo e para mim foi muito animador ver a concentração de cada um deles: discutimos os problemas ambientais causados pelo lixo, falamos sobre consumo e fizemos atividades. A minha favorita foi a produção de brinquedos partir do material reciclado, meus alunos ficaram bem animados ao apresentar os brinquedos, depois eles tiveram um tempo para brincar com o que foi produzido. Depois falamos sobre propriedades da



Marianna Barros Silva

Olá, caro leitor. Primeiro quero me apresentar, meu nome é Marianna Barros Silva, mas pode me chamar Mari, tenho 23 anos, libriana, curso Ciências Biológicas na UFRN, sou apaixonada por bioquímica, adoro praticar esportes.

Orientadora de Estágio: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Aline de Moura Mattos

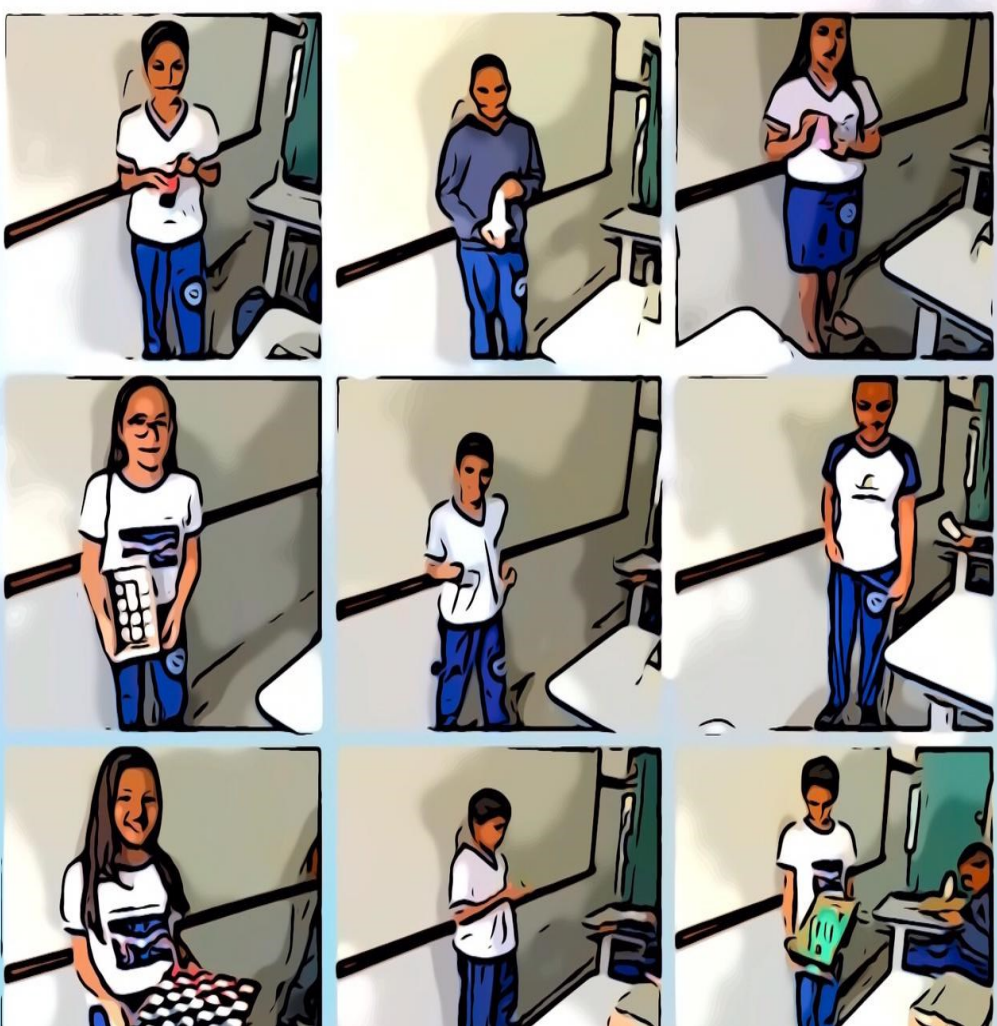
matéria. Algumas aulas foram canceladas por ter festas na escola, feriados, reunião pedagógica, toda semana tinha alguma coisa, foi nesse período que eu estive mais desmotivada, pensei que não conseguiria dar todas as aulas programadas. Depois desse período complicado, consegui ministrar o próximo conteúdo programado para a turma, no começo foi complicado, pois é um conteúdo abstrato, além disso a turma é muito agitada e eu tive dificuldades para acompanhar o ritmo deles.

Para melhorar a aprendizagem dos alunos, reservei a sala de vídeo e aulas foram mais tranquilas consegui envolvê-los, eles são ótimos alunos, cheios de energia. Não acredito que gritando eu resolveria alguma coisa, então conversamos muito. Na aula seguinte de propriedades da matéria levei vários experimentos, imagens, gifs. Queria que esse conteúdo se tornasse o menos abstrato possível, os alunos interagiram muito, alguns assistem uma canal chamado manual do mundo, e já sabiam o que era matéria, corpo, objeto, átomo, inércia então deixei que eles falassem, esse momento foi muito animador, sabe aquela luz no fim do túnel? Pois é, era o que precisava, já no final do estágio eu consegui me ver realmente como professora daqueles meninos, criei um laço com eles que eu não esperava.

No nosso último dia, preparei alguns slides para mostrar a eles como eu tinha me sentido durante o estágio e foi uma sensação maravilhosa compartilhar meus sentimentos com

cada um deles. Tive um semestre muito difícil e receber todo aquele carinho sincero vindo deles era o que precisava, foi um momento de calma no meio de uma tempestade. Para finalizar esse relato, deixo a mesma frase que entreguei para eles junto com um chocolate no meu último dia: *“Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo, todos nós sabemos alguma coisa, todos nós ignoramos alguma coisa, por isso aprendemos sempre”* (Paulo Freire). Escolhi essa frase, pois aprendi muito com esses pré-adolescentes, eles me ensinaram a ensinar, me fizeram mudar a linguagem acadêmica e chegar até eles. Aos trancos e barrancos, acredito que eu tenha conseguido.

Obrigada aos meus pré-adolescentes.



*“(...) aprendi muito com esses pré-adolescentes, eles me ensinaram a ensinar, me fizeram mudar a linguagem acadêmica e chegar até eles”*